

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

CÍCERA ALVES LUSTOZA

**INTRODUÇÃO Á EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL I**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

CÍCERA ALVES LUSTOZA



**INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientador: Prof. Dr. Adelmo Lowe Pletsch

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I

Por

Cícera Alves Lustoza

Esta monografia foi apresentada às 21:30 hs do dia 04 de dezembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Adelmo Lowe Pletsch
UTFPR – Câmpus Santa Helena
(orientador)

Prof^a. Dra. Michelle Budke Costa
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico este trabalho a todos profissionais da educação que com seus trabalhos lutam para alcançar uma sociedade mais justa, solidária e consciente. Que Deus sempre dê força e discernimento á todos os professores do mundo....

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido e filhos, pela paciência e confiança, incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Adelmo Lowe Pletsch pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A escola em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”.
(EDGAR MORIM, 2006)

RESUMO

LUSTOZA, Cícera Alves. **Introdução á Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental I**. 2015. Número de folhas: 35 p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática a Educação Ambiental nas Escolas de Ensino Fundamental I, o tema foi eleito devido à crescente preocupação com as alterações que o homem fez e faz com o meio ambiente. Perante os problemas que estão eliminando vidas no planeta e colocando em risco o futuro da própria espécie humana, faz-se necessário aumentar as discussões e estudos relacionados ao tema, procurando meios de se desenvolver uma sociedade que seja capaz de viver em harmonia com o que a natureza oferece, sem prejudicá-la. O presente trabalho objetiva discorrer sobre o que é Educação Ambiental (EA) e sua importância na formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de intervir no meio de forma sustentável, portanto, a EA está encarregada de transformar o comportamento humano. A metodologia utilizada para a realização do exposto trabalho foram pesquisas teóricas e pesquisa de campo realizada em 02 (duas) escolas municipais da cidade de Goioerê-PR. Neste recorte espacial, foi possível verificar como a Educação Ambiental está sendo exercida e apreendida pelas crianças, observou-se que a teoria de conservação ambiental está sendo implantada nos saberes e gradativamente gerando mudança de hábitos, ou seja, os docentes disseminam os conceitos e procuram implantar nova maneira de ver a natureza, causando comportamentos e atitudes convenientes á manutenção do meio ambiente, todavia, a educação formal necessita de trabalhar em conjunto com governo e agentes privados para que haja efetivamente uma mudança significativa nos atos humanos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Escola. Conscientização. Desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

LUSTOZA, Cícera Alves. **Introduction to Environmental Education in Primary Education Schools**. 2015. Número de folhas: 37p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work was subject to Environmental Education in Primary Education Schools, the theme was chosen because of growing concern about the changes that man has made and makes the environment. Given the problems that are eliminating life on the planet and endangering the future of the human species, it is necessary to increase the discussions and studies related to the subject, looking for ways to develop a society that is able to live in harmony with what nature offers, without damaging it. This paper aims to discuss what's Environmental Education (EE) and its importance in the formation of conscious and critical citizens, able to intervene in the middle in a sustainable manner, so EE It is in charge of transforming human behavior, not just point out the environmental problems facing the Earth, derived from the human action. The methodology used to carry out the above work was theoretical research and field research conducted in 02 (two) schools municipal city Goioerê-PR. This spatial area, we could see how Environmental Education is being pursued and apprehended by children It was observed that environmental conservation theory is implemented in the knowledge and generating gradually changing habits. The teachers spread the concepts and seek to deploy new way of seeing nature causing behaviors and attitudes will maintain the appropriate environment however , formal education need to work together with government and private agents to effectively there is a significant change in human acts.

Keywords: Environmental ducation. School. Conscience. Sustainable Development

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização de Goioerê-PR	20
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos Alunos Entrevistados.....	22
Gráfico 2 – Locais onde os Alunos Descartam os Lixos	23
Gráfico 3 – Tempo de Atuação como Professora	26
Gráfico 4- Dificuldade das Professoras em Trabalhar EA	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Respostas dos alunos: O que é Meio Ambiente?	24
QUADRO 2 – Exemplos de práticas diárias dadas pelos alunos	25
QUADRO 3 – Exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes ..	27
QUADRO 4 – Relato de experiências em EA efetuada pelas professoras	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE	14
2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	14
2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	20
3.2 ANÁLISE DE DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	22
4.2 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS DOCENTES	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

Após a Revolução Industrial o homem vem fazendo uso dos recursos naturais de forma desenfreada e desordenada o que tem causado seqüelas, sobretudo para o meio ambiente que está cada vez mais vem degradado. A vivência da espécie humana no sistema capitalista visa o lucro em primeiro lugar, acima de qualquer circunstância, mesmo que leve à desarmonia ambiental. Perante essa realidade, surge a necessidade de uma Educação Ambiental que informe e conscientize as pessoas em relação á importância da preservação do meio natural para que possamos ter uma vida saudável com qualidade, porém sem destruir o meio ambiente, procurando conciliar desenvolvimento humano com preservação da natureza, pois é dela que se extrai os elementos necessários para nossa sobrevivência na Terra.

Entre os vários problemas que o planeta enfrenta como a degradação dos recursos naturais, a alteração da biosfera e extermínio de seres vivos são fatores preocupantes para todos, pois ao longo dos anos, a humanidade cresceu de maneira acelerada, usufruindo dos bens oferecidos pela natureza sem pensar no amanhã. É tão intensa a ação antrópica sobre o meio natural, que segundo Dajoz, estudos estimam que um provável ritmo de extinção era, em média, de uma espécie por ano, mas atualmente, 100 espécies, ou 1.000 desaparecem diariamente da Terra por causa do homem (DAJOZ, 2005, p. 414). Assim a Educação Ambiental vem para construir pessoas aptas a viver no mundo sem afetá-lo, viver de forma sustentável.

Esse trabalho possui valor para o ensino de ciências e demais áreas da educação, pois trata de um assunto referente aos resultados da educação no âmbito social, ensinar valores e respeito ao meio ambiente diz respeito a toda sociedade, sendo necessário realizar discussões referentes ao tema de maneira abrangente e com interdisciplinaridade.

A faixa etária entre 6 a 11 anos é a fase, que segundo Wallon, “onde há o predomínio da cognição, e o desenvolvimento da inteligência infantil é enorme” (WALLON *apud* TENREIRO, 2009), portanto a criança é curiosa e aberta ao conhecimento, além de transmitir, leva o conhecimento para o meio familiar, pois em sua casa nota as ações dos entes e se, necessário for, pode ensinar os

conhecimentos adquiridos na escola, ajudando a disseminar a conscientização de preservação ambiental.

Dessa forma, este estudo possui tem como objetivo diagnosticar como professores e de escolas de Ensino Fundamental I (1º a 5º ano- séries iniciais) trabalham com a EA, e quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pela educação formal no processo de constituição de um cidadão ecologicamente crítico e correto.

Com os docentes, foi investigada a visão destes em relação à Educação Ambiental, observar como vem sendo trabalhada por eles o tema em sala de aula, quais suas expectativas e dificuldades.

Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica em sites e livros para fundamentação teórica. Enquanto que a parte prática, pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas delimitadas para análise das respostas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

É comum ouvirmos em lugares diversos como na televisão, rádio, revistas, internet e escolas as pessoas dizendo: precisamos cuidar do meio ambiente. Mas o que é meio ambiente?

Como o conhecimento sistemático sobre ao meio ambiente é algo recente, sua definição está em formação, não havendo um consenso sobre o termo. Vejamos algumas conceituações disponíveis, que ajudará a melhor entender o que é meio ambiente.

Segundo o Dicionário Aurélio *on line*, “meio ambiente é conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos se desenvolvem”.

No Brasil, a definição legal deste termo encontra-se disposto no art. 3º, I, da Lei nº. 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, diz que meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981).

Jose Afonso da Silva, ao analisar o conceito disposto em lei, definiu-o da seguinte maneira, “interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas”. (FARIAS, 2006). Note que nessa definição já aparece o item elementos culturais, não ficando restrito apenas ao natural.

Para Arthur Migliari:

Meio ambiente é a "integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções. Logo, não haverá um ambiente sadio quando não se elevar, ao mais alto grau de excelência, a qualidade da integração e da interação desse conjunto. (MIGLIARI *apud* FARIAS, 2006)

A Norma ISO 14001:2004¹ conceituou-a como “circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações.”

Com base nas definições acima pode dizer que meio ambiente envolve tanto os aspectos naturais físicos, químicos e orgânicos, ou seja, os elementos da natureza: vegetal, animal e mineral de todas as espécies. Como também se refere ao cultural e social, aquilo que o ser humano criou como casas, ruas, pontes, patrimônios públicos, etc. e as inter-relações e interações entre o natural, o artificial ou socialmente construído. Em suma, meio ambiente é a junção do natural com o cultural, é tudo que está a nossa volta, é interação daquilo que a natureza oferece com o que a humanidade construiu. Porém as transformações humanas não devem interferir de forma negativa no ecossistema, seja local ou a nível global.

2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação ambiental é considerada nova, se compararmos com o histórico da educação formal, sua juventude se dá pelo motivo que até por volta da década de 50 a sociedade não tinha preocupação sobre o uso irrestrito dos recursos naturais, sendo seu grande desejo conquistar, desbravar e lucrar sobre os territórios, contudo, a crescente industrialização dos países e a disputa entre as potências, verificou-se que o planeta não agüentaria tal modelo de exploração, ou seja, não haveria recursos naturais para todos.

Contas-se que Mahatma Gandhi, ao ser perguntado se, depois da independência, a Índia perseguiria o estilo de vida britânico, teria respondido: “...a Grã-Bretanha precisou da metade dos recursos do planeta para alcançar sua prosperidade; quantos planetas não seriam necessários para que um país com a Índia alcançasse o mesmo patamar”. (BRASIL, 2007).

A partir de 1960 a expressão Educação Ambiental passou a fazer parte dos discursos da liderança mundial, houve alguns eventos que marcaram o início dos

¹ Esta Norma especifica os requisitos para que um sistema de gestão ambiental capacite uma organização a desenvolver e implementar políticas e objetivos que levem em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos. Pretende-se que se aplique a todos os tipos e portes de organizações e para adequar-se a diferentes condições geográficas, culturais e sociais.

debates sobre o tema: Conferência de Estocolmo em 1972, onde a EA faz parte da pauta das reuniões internacionais. Em 1975 é instituído o Programa Internacional de EA, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Meio Ambiente) e pela PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) (COSTA; MORO, 2012, p. 17).

No ano de 1977, realizou-se a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, onde ficou estabelecido as diretrizes com as finalidades, os princípios e as estratégias para promover a EA. Passados 10 anos, em 1987, houve a Conferência de Moscou que tinha objetivo verificar como havia sido realizada pelos países-membros as estratégias da conferência de Tbilisi, porém, o resultado foi uma lástima, pois esses países não haviam cumprido com o acordo, vale lembrar que o momento histórico retratava a ocorrência de reestruturação econômica e/ou movimentos separatistas, como exemplo, a queda do Muro de Berlim, e a questão política da extinta URSS. (COSTA; MORO, 2012, p. 17).

Perante, ao crescimento dos problemas ambientais em 1992, aconteceu a Conferência Rio-92, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (DIAS, 2004, *apud* MEDEIROS et al, 2011).

179 países participantes da Rio 92 acordaram e assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”. O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudança para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI.

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. (BRASIL, 2015)

A ONU promoveu mais um encontro para debater o tema, desta vez foi em Thessaloníki, na Grécia, chamada Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a Sustentabilidade, onde reconheceram que, após cinco anos da Conferência Rio-92, o desenvolvimento da EA foi insuficiente. Neste episódio o Brasil apresentou o documento “Declaração de Brasília para a Educação Ambiental”, consolidado após a I conferência Nacional de Educação Ambiental – CNIA. Reconheceu que a visão de educação e consciência pública foi enriquecida e reforçada pelas conferências internacionais e que os planos

de ação dessas conferências devem ser implementados pelos governos nacionais, sociedade civil (incluindo ONGs, empresas e a comunidade educacional), a ONU e outras organizações internacionais. Elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs com o tema “Convívio Social, Ética e Meio Ambiente”, onde a dimensão ambiental é inserida como um tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental. A Coordenação de Educação Ambiental do MEC promove 7 Cursos de Capacitação de Multiplicadores e 5 Teleconferências. (MEC, 2015)

Vale destacar outros encontros que tiveram relevância no histórico da EA, como o de Toronto (2000), chamado UNITWIN-UNESCO 2000, no qual foi constatada a necessidade de uma reorganização na educação ambiental. E 2002, em Johannesburgo, África do Sul, realizou-se o Encontro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, onde os Estados Unidos foram retirados da participação, por não aceitar as exigências que foram feitas aos países desenvolvidos. Em Nairóbi, Quênia, 2006, realizou a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, no ano seguinte, 2007, foi a vez de Bali, Indonésia, sediar a Conferência da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Em 2009, Copenhague, Dinamarca aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 15), e em 2010, foi na Cidade do México, México também discutindo sobre as mudanças climáticas no planeta. (COSTA; MORO, 2012)

Pode-se observar que cada vez se tornaram mais freqüentes os debates, conferências a respeito da questão ambiental, visto que a degradação do meio ambiente continuou a crescer e afetar a vida no planeta. Havendo a necessidade de ampliar o discurso e procurar meios de desenvolver uma educação que seja capaz de mudar o comportamento humano com eficácia.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental EA se faz importante, porque a sobrevivência humana está estritamente ligada ao meio natural, sem um meio favorável a espécie humana estará sujeita ao risco de extinção no futuro. Todavia, o atual modelo de desenvolvimento econômico, privilegiando o acúmulo e concentração de recursos

financeiros está caminhando na contra mão ao bem estar do meio natural e do humano.

Do movimento ecológico parte de um brado que precisa adquirir um contorno político-cultural profundo: nossa sociedade está destruindo as fontes vitais á sua própria sobrevivência. E esse brado traz em si um das características mais especificamente humana: a consciência da morte. (...) Nós, ecologistas, chamamos a atenção para a possibilidade de reversão dessa tendência eco-suicida enquanto há tempo, desenvolvendo outras formas de relação com a extensão de nosso corpo, que é a natureza, o que, como já vimos, implica em outras relações entre os homens, o desenvolvimento de outra cultura. (GONÇALVES, 2010, p. 99)

A desarmonia ambiental é constantemente lembrada pelos meios de comunicação, tais meios fazem parte da educação informal, ou seja, uma educação não ligada ao uma instituição de ensino. Diariamente ouve-se notícias como: poluição do ar e da água, falta de água, buraco na camada de ozônio, efeito estufa, aquecimento global, escassez dos recursos naturais, extinção de espécies da fauna e da flora, entre outros. Porém, somente elencar, ou falar que devemos preservar o verde e os animais não é suficiente para de fato transformar a consciência e o comportamento de uma sociedade. Assim, a EA escolar surge com uma proposta a auxiliar a humanidade a viver de um modo sustentável, a ensinar as pessoas a aprenderem, mudar hábitos e comportamentos.

O papel da escola é construir valores e estratégias que possibilitem aos/às estudantes determinarem o que é melhor conservar em sua herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local que contribui, ao mesmo tempo, com os objetivos em escala nacional e global. (TRISTÃO, 2008 *apud* SANTOS; PARDO, 2011).

A Agenda Ambiental na Administração Pública, 2009, traz que:

A educação ambiental se faz valer tanto de maneira formal, permeando as várias disciplinas das instituições de ensino, como informal, por meio da sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e estímulo a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. Sua abrangência compreende as três esferas de governo – União, estados e municípios. (BRASIL, 2009).

A busca crescente de soluções para a melhoria do ambiente faz com que a EA seja discutida por diversos autores, procurando encontrar o melhor papel para ser desempenhado por essa temática da educação.

As discussões sobre o ambiente aparecem como uma nova dimensão do processo educativo. É um setor de conhecimento que ainda está sendo construído dentro de uma sociedade consumista, portanto estabelece uma nova ética nas relações sociais e na relação com a natureza, convoca para a “construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio” (GUIMARÃES, 1995. p. 14).

Um grande desafio para a EA é preservar o natural, sem privar os humanos de uma condição de vida que já foi conquistada, assim, o homem precisa viver em consonância com o que a natureza oferece, sem alterar o ecossistema e os ciclos do planeta.

A sustentabilidade do planeta, instrumento valorativo da Educação Ambiental, não é viável se não atender à satisfação das necessidades básicas e imediatas de todos os habitantes da Terra. Para tanto, uma verdadeira Educação Ambiental busca satisfazer os direitos civis, econômicos, sociais, espirituais e culturais das populações. É exatamente isso que deve vigorar para a sociedade alcançar a sonhada sustentabilidade, que exige modificações equilibradas do ponto de vista ético, ecológico, econômico, social e ambiental. (SANTOS; REIS; TAVARES, 2012).

Não é tarefa fácil denotada á educação, a introdução de uma maneira nova de encarar o mundo, em meio a tantos estímulos midiáticos impulsionando o consumismo. No entanto, a escola não pode ficar presa ao tradicionalismo, acomodada na mesmice, há a necessidade de esforçar-se e renovar. Segundo Almeida (2011), “podemos compreender essa dificuldade recobrando a formação inicial da maioria dos docentes que foi concebida nos moldes tradicionais de ensino. É preciso reconhecer a urgência da renovação e o esforço de algumas escolas em promovê-la.”

De acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida nos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

- I – educação básica: a. educação infantil; b. ensino fundamental e c. ensino médio
- II – educação superior;
- III – educação especial;
- IV – educação profissional;

V – educação para jovens e adultos.

A EA deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal de maneira que seja desenvolvida com uma prática educativa integrada, contínua e permanente, assim como afirma o Art. 10º da mesma lei.

Contudo, o EA não deve ficar restrita ao mundo escolar, ela necessita estar presente em todos os setores da sociedade, dos públicos aos privados, bem como com realização de projetos de esfera municipal, estadual e federal, apoiada com leis que dêem suporte para a efetuação da conscientização ambiental consistente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do estudo foi aplicada pesquisa de campo, de caráter descritivo e qualitativo, realizada em forma de questionários destinados a alunos e professores (apêndice A e B) de duas escolas públicas municipais da área urbana da cidade de Goioerê-PR.



Figura 1- Localização de Goioerê no Paraná

Fonte: <http://www.crg.uem.br/>

A pesquisa descritiva, conforme Gil (2008), afirma ter o objetivo de descrever as características de determinado grupo de pessoas ou fenômeno com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados por meio de questionário.

Foram entrevistados 40 (quarenta) alunos pertencentes ao quadro discente dos 4º e 5º ano do ensino fundamental. A seleção das crianças para responderem ao questionário foi aleatória, não houve critério específico, apenas foram eleitas duas ou três fileiras de cada sala de aula para representar a turma. Em cada instituição escolar foram selecionados 20 alunos, sendo 10 de cada sala, ou seja, 10 (dez) do 4º ano e 10 (dez) do 5º ano de cada escola. Já os professores entrevistados eram atuantes nos 3º, 4º e 5º anos dessas escolas.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No ato da entrevista com os alunos a pesquisadora entregou o questionário em papel impresso e realizou apenas leitura das questões, não houve interferência nem explicação detalhada a respeito das questões, a interpretação destas foi de

responsabilidade dos entrevistados. A pesquisa teve como objetivo averiguar a visão do educando sobre o meio ambiente e como a escola está trabalhando o tema.

O questionário destinado às professoras se deu de forma similar aos dos discentes, somente a leitura ficou por conta dos entrevistados. O intuito desta pesquisa foi conhecer um pouco do olhar dos professores sobre a educação ambiental e como eles estão trabalhando com o assunto em suas aulas.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A estratégia de estudo para análise da disseminação do tema EA nas escolas estudadas na cidade de Goioerê-PR, forneceu um breve parecer sobre como está sendo o trabalho desenvolvidos pelas escolas e como os alunos estão assimilando o assunto.

Os dados obtidos a partir do questionário aplicado foram analisados considerando a interpretação do percentual das respostas, com também pela interpretação textual das respostas nas questões abertas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi aplicada aos alunos do ensino fundamental das séries iniciais de 4^o e 5^o anos e docentes atuantes nas séries de 3^o, 4^o e 5^o anos, tanto os alunos quanto os professores fazem parte da história atual das escolas públicas municipais Monteiro Lobato e José Jesus Cavalcante, da cidade de Goioerê-PR.

4.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

Dos 40 alunos entrevistados, 26 pertenciam ao sexo masculino e 14 ao sexo feminino. Este dado não influenciará nos resultados, é uma informação apenas complementar.

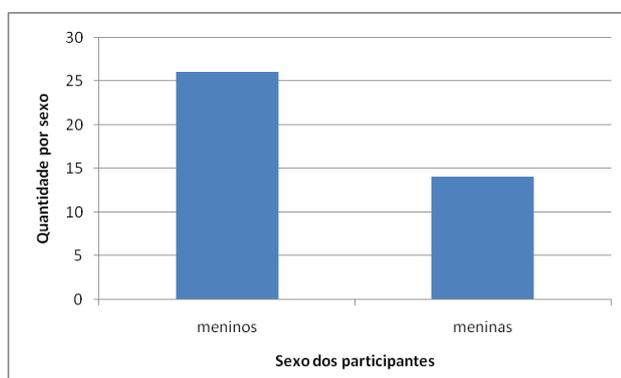


Gráfico 1 – Gênero dos Alunos Entrevistados.

O Gráfico 2, refere-se a primeira questão da pesquisa e apresenta a proporção de alunos que relataram que jogam o lixo no chão, na lixeira ou guardam no bolsa até encontrarem um local próprio para o descarte correto.

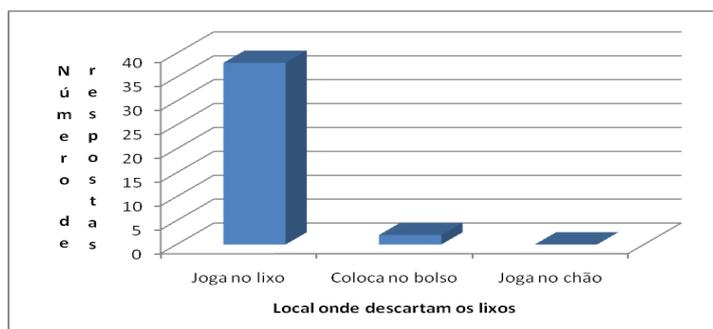


Gráfico 2 – Locais Onde os Alunos Descartam seus Lixos.

Pelo resultado observado no gráfico, 100% dos discentes não jogam lixo no chão, fica claro que os alunos possuem compreensão da maneira correta de descartar seus lixos em ambiente público. Contudo, se observar as mesmas escolas após o intervalo, poderá ser verificado que há grande número de embalagens e outros itens considerados lixos jogados no chão, distorcendo o discurso da realidade. Pode-se interpretar que teoricamente as crianças conhecem como devem agir, mas ainda falta condicionar o hábito.

Segundo Hernandez e Caldas (2001), “a hipótese básica do modelo é que a resistência à mudança é um dos possíveis comportamentos que indivíduos podem adotar como resultante da sua percepção sobre a mudança.”

A próxima questão indagou sobre “quem já estudou EA” na escola, houve novamente 100% das respostas dizendo que já ouviram falar em EA, ficou claro que esse não é um tema novo para as crianças, em concordância com a resposta anterior.

A pergunta três questionava se as “crianças já estudaram EA” na escola, e as respostas outra vez somaram 100% de sim. O resultado mostra que as escolas estão seguindo a lei e realizam atividades de EA, visando a implantação do conceito de preservação do meio ambiente nos discentes.

Já a questão de número 4, interrogava se o aluno já havia participado de alguma atividade prática de EA na escola, as respostas se repetiram conforme as questões anteriores, isto é, 100% disseram que já participaram de alguma atividade com essa temática, porém para melhor análise, poderia ter solicitado no questionário algum exemplo de atividade executada pela escola.

Na quinta pergunta os entrevistados responderam sobre as atitudes ecológicas de seus pais, e disseram em sua totalidade, 100%, que seus familiares

possuem atitudes de preservação do meio ambiente, levando-nos a pensar que tanto a educação formal e a informal, estão desempenhando seus papéis na propagação da importância de proteção ao meio ambiente. Para complementar essa questão, seria interessante, se também houvesse tido uma pergunta subsequente, interpelando quais atitudes os pais realizam para contribuir com a melhoria do meio ambiente. Assim, poderia se ter um parecer mais amplo sobre os conhecimentos dos pais dos alunos a respeito do meio ambiente.

Na sequência do questionário, houve a pergunta, “o que é meio ambiente?”, a maioria dos entrevistados disse que é a natureza, que é reciclar, cuidar do lixo, cuidar do que está ao nosso redor. Como exemplos, foram selecionadas 10 respostas dadas pelos alunos, os textos foram transcritos conforme os alunos escreveram, inclusive os erros, apresentados no Quadro 1.

QUADRO 1: Respostas dos alunos: O que é Meio Ambiente?

Aluno 1	“O meio ambiente para mim é uma coisa importante pois ele é um local bonito cheio de plantas e Arvores, Animais e muito mais.”
Aluno 2	“Meio Ambiente é a natureza.”
Aluno 3	“É tudo o que está ao nosso redor.”
Aluno 4	“As natureza é as floresta do nosso país.”
Aluno: 5	“Reciclar – lixo no lixo.”
Aluno 6	“Meio Ambiente é colocar lixo no lixo, limpar onde está sujo de lixo e cuidar da água.”
Aluno 7	“A Natureza limpa.”
Aluno 8	“Reciclar é catar garrafas pete do chão e reciclar papeis.”
Aluno 9	“É o lugar onde moramos, os animais moram e temos que cuidar, ou seja, meio ambiente é a terra, árvores, animais é tudo aquilo que faz parte da terra.”
Aluno 10	“Natureza, árvores, água, vida.”

Ao analisar as respostas, denota-se que as crianças não possuem uma única resposta, pois o conhecimento está em construção nesta faixa etária, e até mesmo o conceito de meio ambiente ainda está em formação, conforme discutido no início do trabalho, contudo, se unir um pouco de cada resposta, chegar-se-á a

definição mais aceita completa de meio ambiente, a qual engloba os aspectos físicos, químicos, biológicos e culturas do planeta, pode-se notar que cada aluno disse um pouco da resposta.

A última informação solicitada no questionário foi exemplo de práticas diárias que podem melhorar as condições ambientais. As respostas foram de um modo geral parecidas em seus contextos, segue Quadro 2 com algumas respostas:

QUADRO 2: Exemplos de práticas diárias dadas pelos alunos.

Aluno 1	“Jogar lixo no lixo, preservar, limpar, cuidar mais do ambiente, não poluir o rio, etc.”
Aluno 2	“Limpar os rios, a cidade e cuidar do mundo.”
Aluno 3	“Jogar lixo no lixo, não matar árvores, não matar animais e cuidar dos rios e dos lagos.”
Aluno 4	“Reciclados separados, jogar lixo no lixo, não jogar lixo nas ruas, etc.”
Aluno: 5	“Cuidar da natureza que está poluído.”
Aluno 6	“As pessoas tem que colocar o lixo no lixo, cuidar da sala e tudo mais.”
Aluno 7	“Tem que cuidar da cidade e da natureza.”
Aluno 8	“Não queimar as coisas, não jogar lixo no chão, fechar a torneira.”
Aluno 9	“Limpar, cuidar não jogar lixo nas ruas e cuidar da nossa cidade, bairros e vilas.”
Aluno 10	Temos cuidar dos lixos da natureza e molhar as arvores e sem cortar e não queimar.

Pode-se perceber que as respostas obtidas citaram exemplos que são tanto trabalhados em sala de aula como pela mídia, e sua maioria estavam vinculados ao tema lixo, limpeza e cuidados com as árvores e com os rios, contudo, sabe-se que as atitudes de um cidadão ecologicamente correto, vão além dos exemplos expostos, começa com a aquisição de um produto, que deve ser levado em consideração sua utilidade, seu modo de produção, seu impacto no meio ambiente, a necessidade de consumo deste item entre outros.

Foi pouco lembrado pelos alunos, um tema que altamente trabalhado na mídia e nas escolas, que é a economia de água, energia elétrica e recursos naturais, apenas o aluno 08, lembrou-se desta questão. Como a amostra populacional

participante da entrevista pertence, em sua maioria, à classe baixa ou média, tal tema deveria ter maior enfoque, pois além de preservar o meio ambiente, auxilia na vida econômica das famílias.

Assim, pode-se dizer que “o básico dos conceitos já estão internalizados pelas crianças”, havendo a necessidade de aprimorar os conhecimentos sobre meio ambiente, atitudes sustentáveis e não desperdício dos recursos naturais, bem como, os trâmites sociais que levam e continuarão causando a destruição dos ecossistemas. Por isso, que EA é preciso ser vista e revista em todos os anos escolares, do maternal até ao ensino superior, pois é um assunto que engloba toda a sociedade em todos os setores produtivos, é preciso que mostre outras formas de se organizar socialmente, se faz necessário que rompa com costumes diários, fazendo as pessoas agirem de outra maneira, de um modo a cuidar do espaço físico a sua volta. Educar as crianças é primordial, pois elas serão os empresários, os industriais, as donas de casa, os agricultores, enfim, serão os adultos que irão produzir bens e cuidar do meio ambiente.

4.2 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS DOCENTES

A seguir, análise do questionário destinado aos professores. No total participaram da pesquisa 10 professoras, nenhum entrevistado era do sexo masculino, pois não havia nas referidas escolas homens docentes.

O primeiro questionamento foi o tempo em que atuam como professoras, segue Gráfico 3.

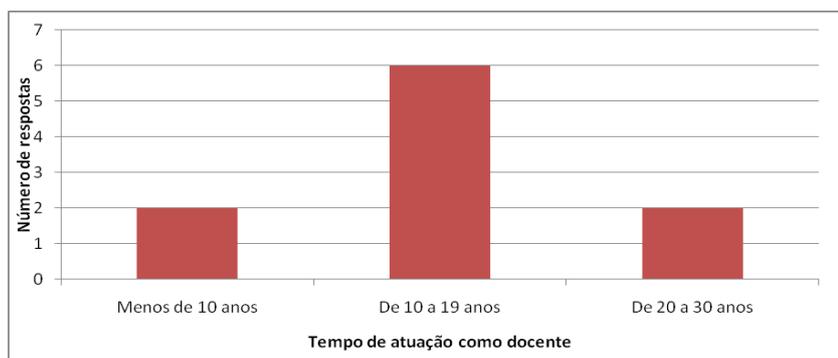


GRÁFICO 3 – Tempo de Atuação como Professora.

Conforme podemos notar no gráfico a maioria das professoras possui mais de 10 anos de atuação na profissão, demonstrando que já possuem experiência em vários episódios na educação brasileira, e que estão aptas a atuar na docência.

A pergunta seguinte foi uma questão aberta a qual interrogava a respeito de como a profissional da educação trabalha EA em suas aulas. O Quadro 3 apresenta as respostas de cada entrevistada:

QUADRO 3 – Exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes.

P1	“Com pesquisa, noticiários, aulas expositivas no pátio e fora da escola”
P2	“Com aulas teóricas, práticas observando na natureza os conteúdos estudados.”
P3	“Através de textos e noticiários.”
P4	“Através do contato direto com a natureza, uso de vídeos educativos, palestra quando necessário.”
P5	“De forma teórica e prática, levando-os a refletir sobre a nossa contribuição para tornar nosso planeta um lugar melhor.”
P6	“Com vídeos, revistas, reportagens, imagens e oralidade.”
P7	“Mediada por ações teóricas e práticas.”
P8	“Conscientizando os alunos sobre suas mudanças de hábitos, buscando relacionar o desenvolvimento sustentável fora e dentro da escola.”
P9	“A Educação Ambiental é trabalhada como forma de conscientizar os alunos para os problemas do meio ambiente e a importância do papel de cada um na busca de melhorar o futuro do nosso planeta.”
P10	“Trabalho através dos conteúdos que se encaixam com o tema, pois é um assunto que exige interdisciplinaridade e dever ser discutido continuamente, partindo do cotidiano do aluno.”

Com base nos retornos das professoras é notável que de um modo geral, cada uma transmitiu um pouco do que deve ser a EA, foram citadas teoria e prática, noticiários, interdisciplinaridade, cotidiano do aluno, conscientização etc. O importante, é que a EA esteja sendo trabalhada, pois uma única professora ou

apenas um ano letivo não trará um resultado para todo o planeta, é preciso que a EA acompanhe o aluno em sua educação formal desde o início.

A terceira questão solicitava relato de uma experiência em EA realizada com os alunos, segue a apresentação de apenas 04 (quatro) exemplos, dispostos no Quadro 4.

QUADRO 4 – Relato de experiências em EA efetuada pelas professoras.

P2	“Fizemos com uma caminhada pela escola após o recreio. Observamos que havia muito lixo jogado no pátio. Observamos os líquens nas árvores e fizemos uma conexão com a teoria.”
P3	“Através do Cooper Jovem ² , preservando o meio ambiente. Cuidando do ambiente escolar e da própria casa.”
P4	“Sempre trabalhei EA com meus alunos; começando pela sala de aula, escola e comunidade. Isso é feito através de projeto. Eles cuidam da escola e levam até a comunidade seus conhecimentos.”
P6	“No combate a dengue, no qual os alunos perceberam a importância de cuidar do meio ambiente.”

Todas as docentes relataram uma experiência executada junto aos alunos, tais experiências partiam da teoria para a observação do contexto local do aluno, pois a assimilação se torna mais fácil quando a vida do educando faz parte do estudo.

Na questão sobre a percepção de melhorias nas atitudes dos alunos após ser trabalhado EA nas escolas, 100% das professoras responderam que sim, que é notado um comportamento melhor com os cuidados com o meio ambiente, porém apenas uma professora, disse perceber melhoras, mas que são insuficientes. Isso vem de encontro com o que diz a Agenda Ambiental na Administração Pública (2009), que a EA ambiental é papel das instituições de ensino formal e informal, ou seja, deve ir além dos muros das escolas.

² O Cooperjovem é um programa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), desenvolvido em âmbito nacional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) desde 2000. Tem como objetivo despertar nos educadores e educandos uma consciência sobre cooperação, auxiliando no desenvolvimento de projetos nas escolas, através do cooperativismo e sua compreensão nas atividades socioeconômicas.

A quinta interrogação questionava se as docentes encontravam alguma dificuldade no trabalho com EA.

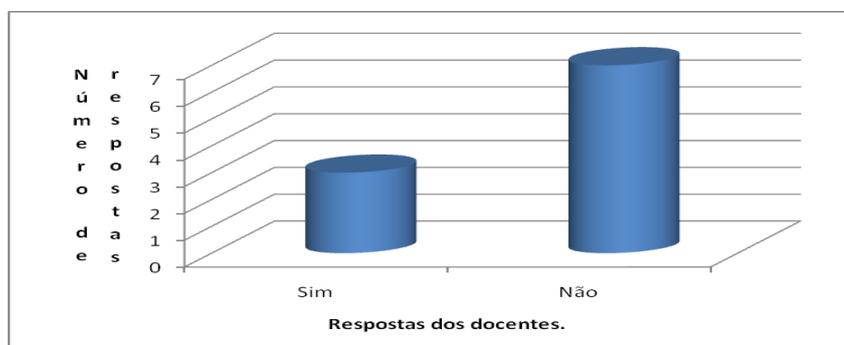


GRÁFICO 4 – Dificuldade das Professoras em Trabalhar EA.

A maior parte das entrevistadas disse que não encontram dificuldades em seu trabalho com o tema EA, já as que disseram que há dificuldades (03 professoras), destacaram o mesmo problema em comum, que é a falta de colaboração dos familiares e sociedade, argumentaram que elas ensinam na escola, mas parece ser um trabalho isolado.

Podemos imaginar que a sociedade brasileira, ainda está engatinhando no processo de formação de cidadãos conscientes com o meio ambiente. O Japão, por exemplo, possuidor de uma limitada extensão territorial e com histórico social milenar, se pôs na obrigação de cuidar do seu restrito espaço, após experimentar diversas formas graves de poluição ambiental da década de 60 até 70, o que levou esse país a estabelecer regulamentações rígidas para proteger o meio ambiente a partir da década de 1960. Exemplo de regulamentação:

A quantidade de lixo geral (não industrial) gerado no Japão ultrapassa 50 milhões de toneladas por ano desde 1990. Isso aumentou a ênfase dada à reciclagem no Japão, que tem um dos maiores índices de reciclagem de papel do mundo. A implementação da Lei sobre Reciclagem de Vasilhames, em abril de 1997, passou para o fabricante a responsabilidade sobre a reciclagem de garrafas de polietileno tereftalato (PET), garrafas de vidro e pacotes de plástico e papel. (EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL, 2015)

Mas em um país com dimensões continentais, e com um histórico de apenas 515 anos de colonização, que se deu em forma de exploração, a EA deverá ser apresentada por muitos anos de forma contínua para que haja uma efetiva

conscientização, além de disso, se faz necessário a implantação de leis que visem o comportamento ecológico correto dos meios produtivos e da população em geral.

A última pergunta questionava se o professor acredita que através da escola a EA, tem condições de formar uma geração consciente sobre o valor de preservação do meio ambiente. As 10 profissionais entrevistadas responderam que sim, que acreditam que através da EA poderá ser alcançado o objetivo. Houve uma professora deu um exemplo que sintetiza as falas das outras entrevistadas:

Sim. É um trabalho á longo prazo, mas é possível. Quando comecei dar aulas os meninos achavam prazeroso matar passarinhos, trinta anos após as crianças tem outro conceito. Assim sendo, os valores, os hábitos podem sim ser modificados. *(P. 2, 30 anos de magistério).*

Essa fala remete ao conceito de mudança de comportamento e visão do mundo que nos cerca, se foi possível modificar o hábito de matar passarinhos por diversão, também é possível formar pessoas que pensem em cuidar e respeitar o ambiente em que vivemos.

Pelas opiniões das professoras pode-se verificar que todas estão trabalhando a EA, cada uma de sua maneira, mas isso que faz a pluralidade, cada pessoa contribui de um modo, a EA é algo complexo que necessita ser discutido sobre vários pontos de vista e aspectos, portanto, é um trabalho dinâmico que deve sempre estar presente nas salas de aula e fora, pois para conseguir mudar comportamentos humanos há a necessidade de ser trabalhado no coletivo e incessante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da EA é inquestionável perante aos problemas ambientais que consta em nosso planeta. Tais problemas surgiram em nome do progresso e desenvolvimento econômico, contudo, a luta por acumulação de riquezas chegou a tal ponto, que já não há como viver no mesmo ritmo, além disso, essa corrida em nome do desenvolvimento, não melhorou a vida da grande maioria da população, apenas alguns países vivem na abundância, enquanto o restante trabalha para manter a opulência destes, como disse Galeano (2014) “(...) alguns países se especializam em ganhar e outros em perder”.

Na realidade EA tem o papel de transformar o modo de pensar da humanidade, haja visto que, não dá para continuar com os comportamentos humanos vigentes. Neste contexto, entra o papel das escolas e educação informal.

As escolas tem com uma de suas funções formar cidadãos conscientes, críticos e aptos para viver em sociedade, o tema EA surgido à poucas década é considerado recente nos bancos escolares, todavia, possui grande valia nos dias atuais. Pois através da educação, com um trabalho sistemático e contínuo é possível reverter valores e hábitos da sociedade.

No entanto, a escola isoladamente não alcançará o objetivo proposto pela EA, é necessário que a educação informal também trabalhe continuamente com o tema, bem como o Estado tem o papel de executar leis e projetos que viabilizem uma vida ecologicamente correta.

Ao analisar os resultados das pesquisas, pode-se perceber que os alunos já estão recebendo influências teóricas do devido comportamento consciente, contudo, ainda falta mudar os hábitos, os quais se transformam lentamente. Já as professoras também estão executando seus deveres de transmitir conhecimento, levando a aluno a refletir sobre suas atitudes no cotidiano, fazendo-os a ser enxergarem como agente transformador.

A EA deve estar cada vez mais presente dentro e fora das escolas, para que consiga melhorar as condições vitais na Terra, cada pessoa precisa fazer seu papel, contudo, as grandes corporações são as primeiras a terem que transformar o modo de produção, pois são elas que extraem, produzem e vendem coisas para as pessoas consumirem, o maior problema está no sistema social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. V. A inclusão da Educação Ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás [manuscrito]: o caso dos PRAECs / Adriana Seabra Vasconcelos Almeida. – 2011.

BRASIL. 2007. Meio Ambiente e trabalho/ [coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. São Paulo: Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o trabalho DF: Ministério da Educação. SECAD-Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, (Coleção Cadernos do EJA)

BRASIL. 2009. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf. Acesso em 15 ago 2015.

BRASIL. 2015. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em 10 ago 2015.

COSTA, K. G.; MORO, P. R. **Educação Ambiental**. Ponta Grossa, UEPG/NUTEAD, 2012.

COOPERJOVEM Disponível em: <http://www.sescoopsp.org.br/default.php?p=texto.php&c=cooperjovem>. Acesso em 26 ago 2015.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Tradução Fátima Murad. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DECLARAÇÃO DE TBILISI. <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltbilisi.pdf>. Acesso em 09 ago 2015.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. <http://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/ambiente.html> Acesso em: 10 set 2015.

GALEANO, E. H. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre, RS: L&PM, 400p. 2014.

GIL, A. **Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em 14 jan. 2016.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental da educação**. Disponível em <http://pt.calameo.com/read/002169619aec44d36891> Acesso em 15 jan 2015.

FARIAS, T. Q. O conceito jurídico de meio ambiente. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, IX, n. 35, dez 2006. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1546>. Acesso em jul 2015.

ISO 14001:2014 Disponível em: http://www.crq4.org.br/sms/files/file/apostila_iso14001_2013_site.pdf. Acesso em 25 jul 2015.

HERNANDES, J. M. C.; CALDAS, M. P. **Resistência a Mudança: uma revisão crítica**. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a04>. Acesso em 10 set 15.

MEC. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>. Acesso em 10 ago 2015.

MEDEIROS, M. Cr. S.; RIBEIRO, M. da C. M.; FERREIRA, C. M. de A. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 92, set 2011. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=%20revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5>. Acesso em 08 ago 2015.

SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R.; TAVARES, J. A. V. **Educação Ambiental e sua Importância para a Sociedade em Risco: Reflexão no Ensino Formal**. 3º Simpósio Educação e Comunicação. ANAIS. Issn: 2179 – 4901, 2012.

TENREIRO, M. O. V. et al. **Psicologia da educação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

SANTOS, F. A. S.; PARDO, M. B. L.. **Concepções de professores sobre a educação ambiental: análise e perspectiva no município de Indiaroba**, Sergipe. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aquidabã, v.4, n.1, p.20-32, 2011. Disponível em: <http://sustenere.co/journals/index.php/nature/article/viewFile/ESS1983-8344.2011.001.0002/101>. Acesso em 15 ago 2015.

APÊNDICE A

Pesquisa para a Monografia da Especialização no Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através de questionário, objetivando estudar a Educação Ambiental. Questionário destinado a alunos do 3º, 4º ou 5º anos do ensino fundamental.

Local:

Data:

Nome:

- 1) Onde você costuma jogar seu lixo (embalagens, papéis em geral, etc)?
- () no chão
 - () na lixeira
 - () no bolso ou bolsa
 - () outro

- 2) Você já ouviu falar em Educação Ambiental?
- () Sim
 - () Não

- 3) Você já estudou Educação Ambiental na escola?
- () Sim
 - () Não

- 4) Você já participou de alguma atividade prática de Educação Ambiental na escola?
- () Sim
 - () Não

- 5) Seus pais possuem atitudes de preservação do meio ambiente?
- () Sim
 - () Não

6) O que é meio ambiente?

7) Quais práticas diárias podem melhorar as condições ambientais?

APÊNDICE B

Pesquisa para a Monografia da Especialização no Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através de questionário, objetivando estudar a Educação Ambiental. Questionário destinado a professores atuantes em 3º, 4º ou 5º anos do ensino fundamental.

Local:

Data:

Nome:

- 1) Há quanto tempo atua como professor?

- 2) Como você trabalha Educação Ambiental em suas aulas?

- 3) Relate uma experiência prática realizada com seus alunos.

- 4) Você percebe melhoras nas atitudes dos alunos em relação aos cuidados com o Meio Ambiente, após ter trabalhado sobre Educação Ambiental?

() Sim.
() Não.
() Não percebo.

- 5) Você encontra alguma dificuldade em seu trabalho de Educação Ambiental?
Se, for sim a resposta, qual a dificuldade?

- 6) Você acredita que através da escola a Educação Ambiental, tem condições de formar uma geração de cidadãos conscientes sobre a importância de preservação do Meio Ambiente? Por que?